

EDITORIAL

Este volume da Revista *Linguagem* – Estudos e Pesquisas apresenta um dossiê sobre o tema **Análise do Discurso e Literatura: entre-lugares do literário em uma perspectiva discursiva**, que busca mobilizar conceitos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa como estratégia de leitura discursiva para o texto literário. Essa proposta de diálogo vem ao encontro de reflexões que se produziram no campo dos estudos da AD, sobretudo, a partir do momento em que essa disciplina passa a incorporar outros objetos de estudo, além do discurso político que, em primeiro momento, fora o objeto privilegiado dos estudos discursivos. Nesse sentido, a AD e os Estudos Literários mobilizam conceitos e propostas de análise que, fundamentadas em teses formuladas por Mikhail Bakhtin, Michel Foucault e Michel Pêcheux, passam a problematizar a articulação entre linguagem e história; o diálogo entre os discursos; o discurso e suas condições de produção e o texto literário enquanto espaço de materialização de diferentes discursos. Assim, tomar o texto literário enquanto objeto de análise de discurso implica problematizar qual(is) discurso(s) nele se materializam, nele circulam e nele produzem sentidos. Implica igualmente considerar o atravessamento do discurso literário em outros discursos, como, por exemplo, o histórico e o fílmico.

A AD, conforme ficará evidenciado em alguns textos do referido dossiê, descortina, em sua base, vertentes transversais de pesquisa, pois a Linguística, o Materialismo Histórico e a Psicanálise foram estabelecidas por Michel Pêcheux como três importantes balizas para os estudos que teriam como fito a análise do discurso. A diferença entre esses três campos epistemológicos funciona como rede constitutiva que instiga e fundamenta o atravessamento da AD por outras distintas áreas do saber, tornando plausível sua utilização em estudos acerca de variados discursos, dentre eles o literário.

O discurso literário e também o seu metadiscurso, o da crítica literária, constituem-se pela coadunação de discursos vários. Roland Barthes,¹ ao descrever uma das importantes forças da Literatura, a *mathesis*, explica que a literatura traz para seu mundo, sua diegese, discursos que advêm da antropologia, da história, da geografia, da biologia, enfim, tantos discursos de diversificadas áreas do conhecimento e esse é o motivo de ela fazer “do saber uma festa”.²

¹ BARTHES, Roland. *Aula*. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007.

² *Ibidem*, *Idem*, p. 20.

Nesse sentido, igualmente, as perspectivas de composição e de trabalho da AD se aproximam da Crítica literária, “uma vez que esta não se constitui de forma homogênea, numa recusa ao diálogo com os outros campos de conhecimento; pelo contrário, a diversidade da crítica literária se deflagra em consequência do seu contato com os diversos saberes”.³

O que se anuncia, então, neste dossiê, é uma multiplicidade não só de temas, entretanto também de possibilidades de enfoques, plausibilidades de junções, aproximações, analogias e dispersões, movimentos esses fundamentais ao fazer científico.

O ponto de partida do dossiê é o artigo de **Durval Muniz de Albuquerque Júnior**, professor doutor de Graduação e Pós-Graduação do Curso de História da UFRN, que realiza uma profícua discussão sobre a relação e as fronteiras entre o discurso historiográfico e o discurso literário, tomando como suporte para as discussões o romance “Água viva”, de Clarice Lispector.

Se o primeiro texto problematiza as aproximações entre a literatura e a História, o segundo levantará relações plausíveis entre a Linguística e o texto literário. **Marie-Anne Paveau**, professora doutora de Ciências da Linguagem na Universidade de Paris 13 Sorbonne Paris Cité, apresenta quatro programas disponíveis da Linguística que vêm sendo utilizados como base teórico-metodológica para a análise de texto literário, como: a análise do discurso literário ou linguística para o texto literário, a linguística textual, a estilística e a argumentação. A partir da exposição desses programas, a autora pondera sobre a produtividade ou não dos mesmos como dispositivo de análise literária.

Dando sequência ao dossiê, o artigo de **Carolina Fernandes**, professora doutora do curso de Letras da UNIPAMPA, e **Joana D’Arc Camargo Borges Acosta**, aluna do curso especialização em Linguagem e Docência da mesma universidade, articulam a discussão acerca da tensão entre a literatura marginal e o cânone literário. A concepção de literatura marginal, nesse artigo, que se relaciona à produção literária situada na periferia do Cânone, é repensada por intermédio de sequências discursivas retiradas de entrevistas e *posts* de escritores. Através da discussão, e com base em aportes teóricos tanto

³ GAMA-KHALIL, Marisa Martins. Veredas possíveis dos estudos discursivos sobre a literatura: as vozes de Michel Foucault e Mikhail Bakhtin nos campos da AD e da Literatura. In: FERNANDES, Cleudemar Alves; GAMA-KHALIL, Marisa Martins; ALVES JÚNIOR, José Antônio. *Análise do discurso na literatura: rios turvos de margens indefinidas*. São Carlos: Claraluz, 2009, p. 274.

de Foucault como de Pêcheux, as autoras defendem que o conceito de literatura marginal se estabelece por meio do confronto entre o saber e o poder, que resulta em contradições instaladas na formação discursiva literária.

A doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB e pesquisadora do LABEDISCO/CNPq/UESB **Cecília Barros-Cairo** desenvolve em seu artigo um pertinente e frutuoso diálogo entre as ideias de Michel Foucault e Friedrich Nietzsche a partir da análise do curta-metragem *Meu amigo Nietzsche*, valendo-se de noções foucaultianas, especialmente aquelas relacionadas a sujeito e subjetividade, as quais corroboram para a leitura de como se constitui desejo do menino Lucas, protagonista do filme, de ser um super-homem.

Clarice de Mattos Goulart, graduada em Produção Editorial pela ECO/UFRJ, com base na compreensão de que a obra poética é elaborada por meio de uma distensão da/na linguagem, realiza uma análise da poesia de Manoel de Barros, fazendo uso de dispositivos teóricos estudados por Michel Pêcheux, como formação discursiva, metáfora, memória e sistemas de regularização.

O artigo de **Cristia Rodrigues Miranda**, professora Auxiliar do Centro Universitário Newton Paiva, doutoranda no Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG, contempla-nos com uma abordagem retórico-discursiva do tema da traição no romance “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, tendo como suporte as propostas de análise do discurso defendidas por Charaudeau, bem como os estudos sobre argumentação de Perelman & Olbrechts-Tyteca, Amossy e Aristóteles.

Partindo das reflexões de Mikhail Bakhtin sobre o romance, **Daniela Silva da Silva**, professora doutora dos Cursos de Letras da UNICENTRO, estabelece um diálogo do teórico russo com Émile Benveniste e Hans Ulrich Gumbrecht no sentido de discutir e abordar determinadas noções provenientes tanto da área da linguística quanto da literatura, no sentido de redimensionar o gênero romanesco a partir das teorias do discurso.

Denise Gabriel Witzel, professora doutora do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras UNICENTRO, tendo como base os contos de fadas, por meio especialmente das teorias de Michel Foucault, analisa o processo de subjetivação/objetivação das mulheres e, para tanto, tem como suporte a relação entre sujeito, verdade e poder, com o fito de investigar os

procedimentos reguladores que produziram, na ordem mítica e feérica, discursos de verdade sobre o ser feminino.

Partindo do romance “Memorial do convento”, do escritor português José Saramago, a Professora da UEMG, doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFU e integrante do Laboratório de Estudos Discursivos Foucaultiano, **Karina Luiza de Freitas Assunção**, articula uma reflexão sobre a construção discursiva da verdade e sua relação com a historicidade que permeia a sua produção, com o suporte dos estudos de Michel Foucault.

Em seguida, temos o artigo “Uma abordagem discursiva sobre a questão do autor”, da professora Doutora **Mariana Ramalho Procópio**, docente da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que se propõe a refletir sobre o conceito de autoria em Análise do Discurso, a partir das reflexões desenvolvidas por Maingueneau. Partindo dessa perspectiva teórica, a professora desenvolve uma análise da narrativa biográfica “Carmem – uma biografia”, de Ruy Castro.

No artigo posterior, a professora doutora da UFSCar **Nádea Regina Gaspar** e sua orientanda **Priscila Canova Motta**, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da UFSCar e educadora do SESC, por intermédio dos dispositivos teóricos “arqueologia”, “historicidade”, “práticas discursivas”, “sujeito, saber e poder”, desenvolvidos por Michel Foucault, procuram compreender alguns discursos de cunho oficial e científico sobre os movimentos estudantis ocorridos em 1968 e 1992, no Brasil, traçando relações entre tais discursos e o filme “O Discreto Charme da BURGUESIA”, de Luis Buñuel.

O próximo artigo do dossiê, assinado pela professora doutora da UFG e coordenadora do Grupo de Pesquisas TRAMA, **Kátia Menezes de Sousa**, e por seu orientando, **Rafael Camargo de Oliveira**, graduando em Letras pela PUC-GO, descortina uma pertinente análise do romance “Nós”, de Evgueny Zamiatin. Nessa análise, os autores, por intermédio, principalmente das noções de biopoder e de dispositivo, revelam como se constrói ficcionalmente uma sociedade do controle que utiliza de discursos de disciplinarização do indivíduo dirigidos para uma melhor performance social. O olhar crítico dos autores revela-nos o exercício de poder e as práticas de subjetivação que, naquele mundo romanescos, procuram tornar os sujeitos mais produtivos e eficazes.

Sueli Gomes de Lima, que possui Mestrado em Estudos Linguísticos pela UFU, tendo como base especialmente os estudos de

Michel Foucault, Cleudemar Alves Fernandes e Jacqueline Authier-Revuz, parte da poética de Cora Coralina para analisar as inscrições discursivas que revelam as construções identitárias provenientes de uma subjetivação sociocultural, denunciando, por intermédio do discurso poético, as funções sociais programadas para as mulheres, conforme a ideologia imposta pela sociedade capitalista e patriarcal.

No último artigo do dossiê, **Verônica Birello**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UEM, analisa a plausibilidade ou não de as *fan fictions* - histórias escritas por fãs publicadas na *internet* - serem produzidas, veiculadas e recebidas como manifestação literária, tomando como aporte teórico especialmente os estudos de Michel Foucault, Roger Chartier e Umberto Eco.

A presente revista compõe-se, também, de uma sessão de temática livre, na qual o primeiro artigo, de autoria de **Gianmarco Catacchio**, pós-graduando Universidade de Lisboa, apresenta uma análise, em uma perspectiva comparatista, das similaridades entre as poéticas de Alberto Caeiro, heterônimo do poeta português Fernando Pessoa, e do poeta do pantanal mato-grossense, Manoel de Barros.

No segundo artigo desta sessão, **João Marcos Mateus Kogawa**, Professor adjunto do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-Guarulhos), desenvolve, a partir da arqueologia foucaultiana e da história das ideias linguísticas, discussões que procuram descortinar se a recepção da AD no Brasil implicaria uma mesma recepção da obra de Ferdinand Saussure. No sentido de levantar argumentos para a resposta, o autor vale-se dos trabalhos de Carlos Henrique de Escobar, que participou diretamente das primeiras traduções de Pêcheux no Brasil e pensou uma Ciência dos Discursos Ideológicos.

Por meio da “escrita de si”, sujeito, subjetividade, processos de subjetivação e dessubjetivação, noções tão caras à Análise do Discurso, são expostas e problematizadas pelo estudioso **Nilton Milanez**, professor doutor da UESB e coordenador do LABEDISCO. Algumas dessas noções, muitas vezes confundidas e tomadas como sinônimos equivocadamente, são muito bem repensadas e deslindadas pelo articulista, neste terceiro artigo da sessão, por intermédio das reflexões do filósofo francês Michel Foucault.

No quarto artigo da sessão de temática livre, a professora doutora de Literatura brasileira da UFG, **Solange Fiuza Cardoso Yokozawa**, e o mestre em Letras e Linguística pela UFG, **Campus Goiânia, Renan Pires Cornette**, analisam uma das características básicas da estética de José Paulo Paes, que é a recuperação, com

deslocamento crítico, de formas da tradição clássica, como o epitalâmio, ajustando modelos do passado à sua dicção pessoal.

Encerrando a sessão de temática livre, apresentamos ao nosso leitor o estudo da professora doutora de Literatura brasileira da UFG, *Campus Catalão*, **Luciana Borges**, e de **Valdisnei Martins de Campos**, graduado em Letras-Português/Inglês pela UFG, *Campus Catalão*, que, por meio de contos de “Tango fantasma” (1977), de Márcia Denser, buscam revelar as diferentes formas de representação de sexualidade: a pornografia e o erotismo, formas essas que, conforme se verifica ao longo da análise, encontram-se profundamente interligadas.

Do dossiê aos artigos de temática livre, nosso intento foi o de oferecer ao leitor da **Revista *Linguagem: Estudos e Pesquisas*** diferentes e sempre novas formas de ler a linguagem, seja ela literária, fílmica, jornalística, científica, e tantas outras manifestações. Com os artigos que aqui apresentamos ao leitor, provenientes de projetos de pesquisadores do Brasil e de outros países, fica evidenciada uma pertinente perspectiva de trabalho com a linguagem: a sua assunção enquanto discurso, que leva em conta seu diálogo com a história e seu constante e constitutivo *movimento*.

Antônio Fernandes Júnior (UFG)

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU/CNPq)

Campus Catalão-UFG

Dezembro/2013